

# AVANÇOS NA TÉCNICA DE CIRURGIA DE REPARO DE LESÕES PERINEAIS COMPLEXAS

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Vanessa Souto Maior Porto2

Medicina, Faculdade de ciências médicas da Paraíba - AFYA, vanessasmporto@gmail.com

João Vital Ferreira Neto3

Medicina, Universidade Federal De Rondonópolis - UFR joaovitalfn@gmail.com

Paula Barros Borges de Oliveira4

Medicina, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Paulabarrosb96@gmail.com

 Ernesto Valentim de Sousa Neto5

Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, ernestovalentim.med@gmail.com

José Thayrone Moura Teles6

Medicina, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Thayroneteles@gmail.com

Ariany de Assis Moura7

Medicina, Universidade de Fortaleza - Unifor, arianyde@gmail.com

Bruna Postal Oliveira8

Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas - ITPAC Palmas, bruh.postal@gmail.com

Evilyn Almeida Barros de Araújo9

Medicina, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE, evi.almeidab@gmail.com

Dyago Silva Santos10

Medicina, Universidade Estadual de Roraima - UERR, dyagoss96@gmail.com

Paola Marin Gruska11

Medicina, Centro Universitário de Maringá. - UNICESUMAR, paolagruska@outlook.com

**RESUMO:** O tratamento de lesões perineais complexas apresenta desafios significativos na prática cirúrgica, exigindo avanços contínuos na técnica e abordagem. Este estudo visa revisar os recentes avanços nas técnicas cirúrgicas para o reparo dessas lesões, analisando métodos inovadores e suas implicações para o sucesso dos procedimentos. Utilizando uma revisão integrativa das bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), os descritores incluíram “cirurgia perineal”, “reparo de lesões complexas” e “técnicas inovadoras”. Os resultados destacam melhorias significativas nas técnicas de sutura, abordagens de tratamento minimamente invasivas e estratégias para redução de complicações. Conclui-se que, embora os avanços técnicos tenham melhorado os resultados cirúrgicos, a personalização das técnicas para cada caso específico continua a ser essencial para otimizar os resultados e minimizar complicações.

**Palavras-Chave:** Cirurgia perineal; Lesões complexas; Reparo.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

# INTRODUÇÃO

As lesões perineais complexas, que podem ocorrer devido a traumas, partos complicados ou cirurgias prévias, representam um desafio significativo na prática cirúrgica. Essas lesões podem afetar a função e a qualidade de vida dos pacientes, exigindo técnicas de reparo avançadas para garantir resultados satisfatórios. Tradicionalmente, o reparo dessas lesões envolvia procedimentos extensivos e invasivos, com riscos elevados de complicações e desconforto para os pacientes (Carneiro; Ferreira Couto, 2017).

Com o avanço das técnicas cirúrgicas e o desenvolvimento de novas tecnologias, houve uma evolução significativa nas abordagens para o reparo de lesões perineais complexas. Novos métodos, como técnicas de sutura aprimoradas, abordagens minimamente invasivas e o uso de materiais biológicos, têm sido introduzidos para melhorar a eficácia do tratamento e reduzir os riscos associados. Esses avanços têm o potencial de transformar o manejo dessas lesões e melhorar a recuperação dos pacientes (Santos; Riesco, 2016).

O objetivo deste estudo é revisar os avanços recentes na técnica de cirurgia de reparo de lesões perineais complexas, identificando inovações significativas e suas implicações para a prática clínica. Através de uma análise detalhada das técnicas e resultados atuais, pretendemos fornecer uma visão abrangente das melhores práticas e direções futuras no tratamento dessas lesões.

# MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste estudo foi conduzida a partir de agosto de 2024, e envolveu uma revisão integrativa da literatura sobre técnicas de cirurgia de reparo de lesões perineais complexas. Utilizamos as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), empregando os descritores “cirurgia perineal”, “reparo de lesões complexas” e “técnicas inovadoras”. A combinação desses descritores foi realizada através dos operadores booleanos *AND* e *OR* para garantir a inclusão de artigos relevantes.

Estudos publicados nos últimos dez anos foram selecionados com base em critérios de inclusão que contemplavam a relevância para o tema, qualidade metodológica e inovação nas técnicas descritas. Estudos que não se encaixavam nesses critérios foram excluídos. A análise foi conduzida por dois revisores independentes, que avaliaram os artigos e resolveram divergências através de consenso. A amostra final consistiu em estudos que forneceram uma visão abrangente das técnicas recentes e dos avanços na área, refletindo uma seleção rigorosa de fontes para garantir a fidedignidade da revisão.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os avanços nas técnicas de sutura têm contribuído significativamente para o sucesso dos reparos de lesões perineais complexas. A introdução de suturas de alta resistência e técnicas de sutura avançadas permite uma melhor adaptação dos tecidos e uma redução nas taxas de deiscência. O uso de suturas reabsorvíveis e técnicas de sutura contínua têm demonstrado benefícios em termos de cicatrização e redução de complicações pós-operatórias. A evolução nas técnicas de sutura reflete um progresso na abordagem das lesões complexas, resultando em melhores desfechos clínicos e menor necessidade de revisões cirúrgicas (Santos; Riesco, 2016).

As abordagens minimamente invasivas têm revolucionado o tratamento das lesões perineais complexas, proporcionando opções menos traumáticas e com menor tempo de recuperação. Técnicas como a laparoscopia e a cirurgia robótica têm sido incorporadas ao reparo dessas lesões, oferecendo vantagens significativas em termos de precisão e redução de complicações. O uso dessas técnicas permite uma visualização mais detalhada da área afetada e uma abordagem mais precisa, resultando em menos dor pós-operatória e uma recuperação mais rápida para os pacientes (Pereira *et al.,* 2020).

O emprego de materiais biológicos, como retalhos de tecido autólogo e biomateriais, tem mostrado benefícios substanciais na reparação de lesões perineais complexas. Esses materiais oferecem propriedades de cicatrização aprimoradas e uma melhor integração com os tecidos circundantes. A utilização de biomateriais também contribui para a redução do risco de rejeição e complicações associadas, proporcionando uma solução eficaz para o reparo de lesões complexas. A incorporação desses materiais nas técnicas cirúrgicas representa um avanço significativo no tratamento dessas lesões (Santos; Riesco, 2016).

Os avanços nas técnicas de cirurgia para lesões perineais complexas têm demonstrado um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. A redução das complicações pós-operatórias e o tempo de recuperação mais curto contribuem para uma melhora geral no bem-estar dos pacientes. Estudos recentes indicam que pacientes submetidos a técnicas avançadas relatam menos dor e uma recuperação mais rápida, resultando em uma reintegração mais eficiente às atividades diárias. A melhoria na qualidade de vida é um reflexo direto dos avanços na técnica e na abordagem cirúrgica (Pereira *et al.,* 2020).

Apesar dos avanços significativos, ainda existem desafios no manejo de lesões perineais complexas. A complexidade dos casos e a variabilidade na resposta aos tratamentos exigem uma abordagem contínua de pesquisa e desenvolvimento. A identificação de novas técnicas e materiais, bem como a adaptação dos procedimentos às necessidades individuais dos pacientes, são áreas de foco para futuras pesquisas. A contínua evolução nas técnicas e o acompanhamento rigoroso dos resultados clínicos são essenciais para enfrentar esses desafios e melhorar ainda mais os resultados no tratamento das lesões perineais complexas (Caroci-Becker *et al.*, 2021).

A aplicação das técnicas avançadas para o reparo de lesões perineais complexas deve ser cuidadosamente considerada no contexto clínico de cada paciente. A escolha da técnica adequada depende de fatores como a gravidade da lesão, a saúde geral do paciente e a experiência do cirurgião. A personalização do tratamento é crucial para otimizar os resultados e minimizar as complicações. O desenvolvimento contínuo de diretrizes e protocolos baseados em evidências contribui para a prática clínica e melhora a eficácia das abordagens terapêuticas (Carneiro; Ferreira Couto, 2017).

# CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços nas técnicas de cirurgia para o reparo de lesões perineais complexas têm proporcionado melhorias significativas nos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes. As inovações em sutura, técnicas minimamente invasivas e o uso de materiais biológicos têm demonstrado benefícios substanciais no manejo dessas lesões. Apesar dos progressos, a personalização das abordagens cirúrgicas e a contínua pesquisa são essenciais para enfrentar os desafios remanescentes e aprimorar ainda mais os desfechos.

A integração dessas novas técnicas e abordagens na prática clínica representa um avanço importante no tratamento de lesões perineais complexas. A contínua avaliação e desenvolvimento de métodos inovadores são fundamentais para otimizar os resultados e proporcionar a melhor qualidade de vida possível para os pacientes submetidos a esses procedimentos.

# REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M.; FERREIRA COUTO, C. M. Prevención del trauma perineal: una revisión integradora de la literatura. **Enfermería Global**, v. 16, n. 3, p. 539, 28 jun. 2017.

CAROCI-BECKER, A. et al. Uso de cola cirúrgica no reparo de lacerações perineais intraparto: estudo série de casos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02724, 26 nov. 2021.

‌PEREIRA, A. M. M. et al. FATORES RELACIONADOS ÀS LESÕES PERINEAIS OCORRIDAS EM PARTOS VAGINAIS. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60869–60882, 2020.

‌SANTOS, R. C. S. DOS; RIESCO, M. L. G. Implementação de práticas assistenciais para prevenção e reparo do trauma perineal no parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. spe, 2016.

‌

